



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 4259	16.11.2020	N.º: ENT.: 15445/2020 PROC. 8/20 040.05.03/20	19.11.2020

Assunto: Pergunta n.º 518/XIV/2ª de 16 de novembro de 2020 do Partido Socialista - Tempo de espera por definição de Helicóptero a utilizar em transporte (e consequente transporte) de sinistrado em Alverca - 22/07/2020 - Insistência

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Helicóptero de Emergência Médica (HEM) de Viseu foi acionado em vez do aparelho sediado em Évora (mais próximo) porque este se encontrava empenhado noutra missão de emergência médica pré-hospitalar.

Relativamente à seleção do local de aterragem do helicóptero, esclarece-se que a escolha foi decidida após consulta aos meios no local, designadamente às equipas da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Loures e dos Bombeiros Voluntários (BV) de Alverca, que informaram encontrar-se a cerca de 15 minutos do Heliporto de Salemas. Importa deixar claro que não houve qualquer objeção por parte dos pilotos em aterrar no campo de futebol em Alverca, tendo a missão sido prontamente aceite quando essa possibilidade foi colocada.

Saliente-se que o Heliporto de Salemas é uma infraestrutura bem conhecida dos pilotos, com todas as condições para receber os helicópteros, incluindo a possibilidade de abastecimento, ao contrário das outras opções.

A vítima foi estabilizada no imediato e esteve sempre acompanhada por uma equipa médica altamente diferenciada, apoiada pelos BV Alverca, que lhe prestou todos os cuidados de Suporte Avançado de Vida adequados à sua condição clínica.

Após a intervenção dos BV Alverca e, sobretudo, da VMER de Loures (que incluiu intubação orotraqueal e ventilação mecânica) para estabilização da vítima, a alegada demora na sua evacuação ficou a dever-se a todos os procedimentos que são necessários e fundamentais neste tipo de ocorrência. Esses procedimentos garantem a articulação



entre diferentes entidades e meios de emergência, sempre com a preocupação de garantir a segurança da vítima e de todos os envolvidos na sua assistência.

Há ainda que considerar o tempo de viagem do helicóptero entre Viseu e Salemas, a preparação da vítima para o helitransporte e o seu transporte para Coimbra, salientando-se que a opção pelo helicóptero de Viseu era a que oferecia melhores condições de evacuação para este doente face às opções hospitalares (vagas em Unidade de Queimados) disponíveis, particularmente porque o helicóptero de Évora estava ocupado.

Neste caso concreto, foi utilizado o meio aéreo disponível mais próximo e o heliporto que garantia melhores condições, ainda que o transporte da vítima até ao helicóptero pudesse demorar mais 10 ou 15 minutos que relativamente a outras alternativas. Como é evidente, para qualquer das alternativas colocadas, esse tempo é perfeitamente irrelevante pois a vítima teria sempre que ser transportado em ambulância e teria que aguardar a chegada do helicóptero durante bastante mais tempo que aquele que iria demorar a deslocação do local da ocorrência até ao heliporto de Salemas.

Finalmente, saliente-se que a vítima esteve sempre acompanhado por equipas médicas altamente diferenciadas, nomeadamente da VMER de Loures e do Helicóptero.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

Eva Falcão

(Eva Falcão)